



Imagens do Recife mítico em preto e branco

Nadijja Carmo Domingos da Silva¹

Thalyta Rafaela de Oliveira²

Resumo

A cidade do Recife já foi palco de muitas histórias, cientes disso, iremos olhar novamente para essa cidade revolucionária, vanguardista e incendiária que tantas vezes se levantou para fazer história. Entretanto, desta vez, iremos olhar para ela com outro olhar, com o olhar de um viajante estrangeiro “do tempo”, da década de 1930, que irá registrar suas sensações, de maneira muito livre, sobre a atual situação das paisagens que ele conhecia em sua época. Pretendemos, através de um exercício de alteridade, buscar uma comparação do Recife em sua Belle Époque com o Recife de 2009.

PALAVRAS – CHAVES: década de 1930, alteridade, Recife.

Em continuidade ao “ALBÚM DA DÉCADA DE 1930 EM PERNAMBUCO”, apresentado na disciplina de “Estudos Históricos do Mundo Atual”, ministrada pela professora doutora Vera Borges, no departamento de História, da Unicap, em 2008. Trabalho no qual, através de um levantamento em jornais, revistas e livros, foi realizado uma seleção de imagens contextualizando com aspectos políticos, sócio - culturais e econômicos da década de 1930 em Pernambuco.

Pretendo observar a transição que sofreram as imagens apresentadas no primeiro álbum sob o título: “Imagens da Década de 1930 de um Recife Mítico em Branco e Preto” para as “Imagens dos Dias Atuais de um Recife Mítico em Preto e Branco”.

“Imagens da Década de 1930 de um Recife Mítico em Branco e Preto” faz a alusão a obra de Roger Bastide: “Imagens do Nordeste mítico em branco e preto”. Obra na qual o autor explica a situação do negro no nordeste brasileiro. Mas, por que em branco e preto e não o usualmente conhecido em preto e branco? O autor faz uma brincadeira com o título para denunciar a situação não só histórica como também hierárquica da sociedade nordestina na qual o negro é marginalizado a uma segunda posição. Mas, por que foi escolhido esse título para o álbum? Na década

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Católica de Pernambuco e bolsista PIBIC pela mesma instituição – UNICAP – nadijjacarmo@yahoo.com.br.

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Católica de Pernambuco.



de 1930, mais precisamente em 1934, Gilberto Freyre lança Casa Grande & Senzala, obra que viria a revolucionar a visão que era atribuída ao papel do negro na história do Brasil. Assim, para falar da década de 1930, é necessário compreender que a mentalidade histórica, sobre a presença mítica do negro, vai ser rompida por Freyre, para que dessa forma hoje seja possível “Imagens do Recife Mítico em Preto e Branco”.

A partir das imagens do Recife em diferentes partes do centro na década de 1930, fotografamos os mesmos lugares sob diversos ângulos e caracterizamos as mudanças que podemos observar na paisagem, bem como relatando o sentimento que se tem ao ver esses cenários e suas atuais condições. Nosso principal objetivo é estabelecer comparação de "espaços" históricos da cidade do Recife, que apareçam nos bairros centrais e que constituam a formação dessa cidade.

Inicialmente, utilizando de um breve conhecimento da história da cidade do Recife e com a utilização, para comparação, de documentação fotográfica (de periódicos). Nossa pesquisa foi realizada em três etapas:

1) Foram selecionadas fotografias de pontos³ da cidade do Recife, na década de 1930, para a realização de uma documentação fotográfica recente, construída por nós autoras, desses mesmos pontos.

2) A partir, da formulação dessa leitura da atual paisagem desses pontos, enfocamos nos seguintes aspectos:

- Paisagem natural;
- Conservação do patrimônio "cultural";
- História do patrimônio;
- Características do patrimônio.

3) Procedemos com uma leitura narrativa como se fosse um viajante estrangeiro, que estivesse fazendo um exercício de alteridade⁴.

Todas as fotografias do Recife nos dias de hoje foram tiradas por Nadijja Carmo, de 06 à 12 de outubro de 2.009, sempre pela manhã entre as 08:30 às 14:30h.

³ Entende-se por “ponto” algo que merece destaque como fazendo parte do cotidiano daquele período.

⁴ Alteridade é uma das grandes discussões da antropologia moderna, e é como olhar para o estranho não com nossos olhos culturalmente acostumados a uma realidade, mas é buscar olhar o estranho, o exótico com os olhos do próprio estranho, exótico.

Dia 06 - outubro – 2009:

Cais Martins de Barros



Outrora, a visão do esplendor dos antigos Casarões, hoje cede lugar a visão de sua má conservação.

Na verdade, atualmente no cais Martins de Barros funciona inumeros pontos comerciais, o ministério público e até mesmo bancos.





Alguns desses estabelecimentos funcionam no terreiro dos casarões e outros em meio a eles.



Sua má conservação é alarmante.



Dia 07 – outubro – 2009:

Rua 1º de Março

Na década de 1930 já demonstrava
claros sinais de comercialização.



Hoje nessa rua encontramos
em especial:

- O banco ITAU;
- O banco UNIBANCO;
- O bar Cristal que funciona no terreo do que foi um belo casarão;
- A NAGEM.

A rua 1º de Março, se tornou um importante corredor de ônibus e hoje liga os subúrbios com os principais centros comerciais.

Outra curiosidade interessante é que esse bar em destaque nas fotos existia desde a década de 1930 e até hoje funciona normalmente.

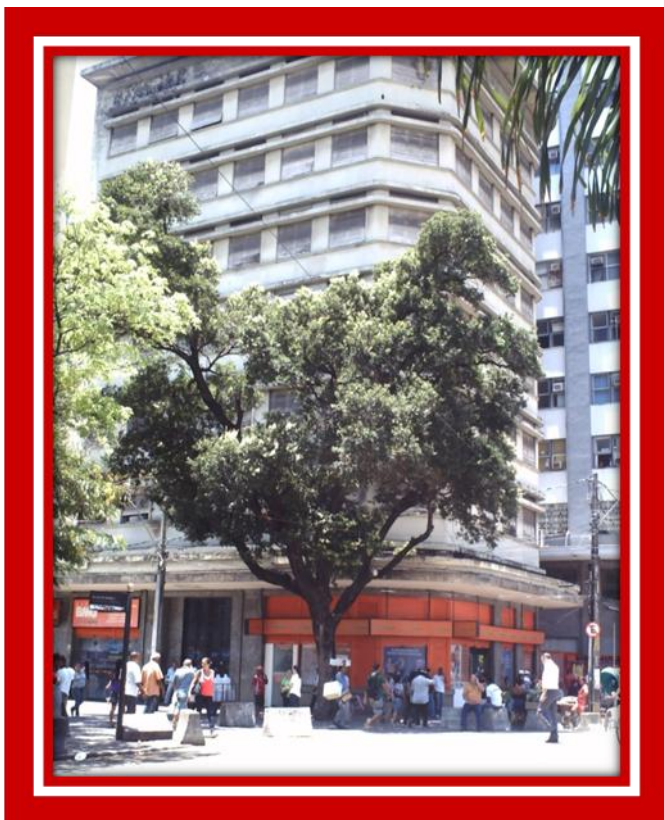
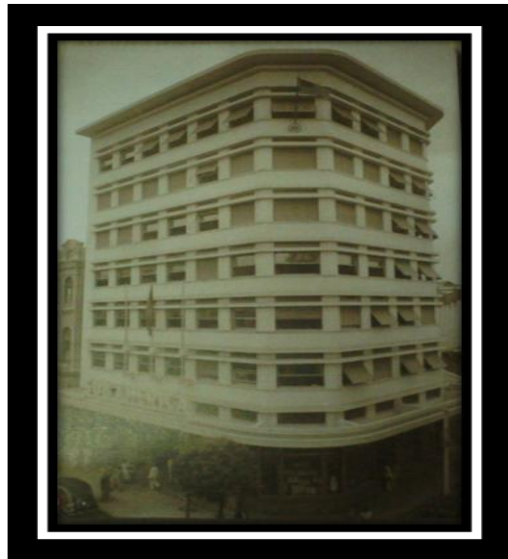


Dia 08 – outubro – 2009:

Edifício Sul América

A imponência do prédio localizado na praça do Diário, hoje se encontra:

- Fechado;
- Esquecido;
- Sem história;
- Sem nome.



Durante a minha viagem, pelo Recife atual, esse foi o caso que mais me chamou a atenção: em meio a uma grande variedade de prédios parecidos me vi com a dúvida de qual seria o meu edifício, perguntei aos comerciantes, aos transeuntes e até mesmo a taxistas, mas ninguém soube me informar. Por fim, a recordação da estrutura do prédio e sua localização foi quem me ajudou. O mais escabroso está por vir no térreo funciona dois

bancos: o BMG e o inter crédito, mas nem mesmo os seus funcionários sabiam o nome do prédio.

“Esse foi o mais triste dos locais que visitei.”

Dia 09 – outubro – 2009:
Cais do Apolo

Nos dias de hoje:



De um lado do cais do Apolo temos a Santa Casa de Misericórdia, o Paço Alfandega e a livraria Cultura.

Do outro vemos um grande espaço vazio, com uma densa vegetação e, com alguns arranha céus do governo ao fundo.



**Dia 10 – outubro – 2009:
Praça da República**

Quem vem do Cais do Apolo é impossibilitado de deslumbrar a praça. Cercada por altas vegetações, pelo teatro de Santa Isabel, o Palácio do Campo das Princesas e o Palácio da Justiça.



Atualmente a praça é cortada ao meio pelo estacionamento dos três prédios acima citados, ficando assim dividida em duas partes.

Bem ao centro de uma das praças temos a estátua do Conde da Boa Vista rodeado por bancos e iluminada por lamparinas.

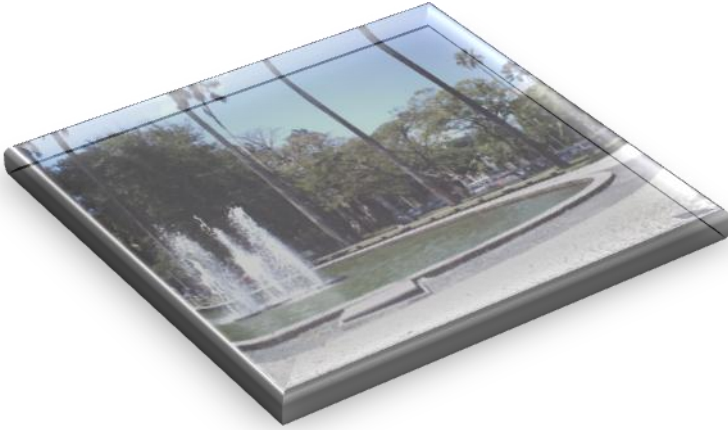


“Apesar disso, foi um dos



III Colóquio de História - Brasil: 120 Anos de República
UNICAP - Recife - PE - 19 a 22 de outubro de 2009

pontos mais lindos e, sem sombra de dúvida, o melhor conservado”.



Possuí nove estatuas de divindades femininas romanas rodeando um belo chafariz.



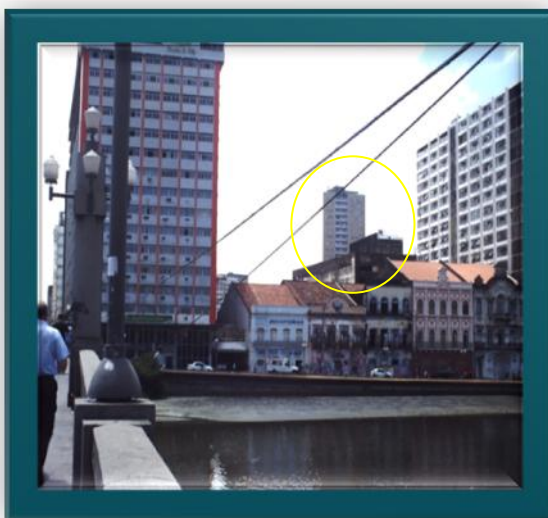
Dia 10 – outubro – 2009:

Ponte da Boa vista

Levei um belo choque ao descobrir que na verdade a ponte da Boa Vista era a ponte que ia para a rua Imperatriz, a famosa ponte de Ferro (pelo menos pra mim e desde a minha infância).



Sempre acreditei que a ponte da Boa Vista era a ponte que obviamente ia para a av. Conde da Boa Vista no caso a ponte Duarte Coelho.



Desfeito o choque passei a observar a ponte e seus arredores e destaquei mais um caso de má conservação.

Dia 11 – outubro – 2009:

Praça Maciel Pinheiro

Atualmente nos arredores da praça Maciel Pinheiro existe um denso pólo comercial; que vai desde lojas à ambulantes com as mais variadas mercadorias, de restaurantes à barraquinha de churros.



Onde antes circulava o bondinho hoje é tráfego exclusivo de carros motos e bicicletas.



Um grande fluxo de pessoas, que passam pela rua da Imperatriz, desembocam nessa praça, na qual, atualmente, a EMTU possui um posto para o abastecimento do bilhete eletrônico –VEM.



A praça, deste modo, é hoje utilizada para o descanso dos trabalhadores locais.

Dia 12 – outubro – 2009:

Hotel Central

Na década de 1930, foi um dos principais hotéis da cidade do Recife onde até mesmo Carmem Miranda se hospedou. Sua visão era deslumbrante. Um edifício com 8 andares, um magnífico terraço e cercado por árvores que lhe emprestavam uma áurea romântica.



Nos nossos dias a visão que temos é dele sufocado por edifícios e por árvores que agora lhe roubam o romantismo. Ainda funcionando possui um self service bastante freqüentado. E o mais importante está em bom estado de conservação.



Referencias

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 30. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

FREYRE, Gilberto. **Guia prático, histórico e sentimental da cidade do Recife**. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1968.

MOTA, Mauro; CAVALCANTI, Paulo; FONSECA, Edson Nery da. **Be-a-ba de pernambuco, ou, apontamentos para uma biografia do estado**. 1. ed. Recife: Massangana, 1991.

QUINTAS, Fátima. **O Recife**: passeio à antiga. Recife: Bagaço, 2008.

REZENDE, Antonio Paulo. **"(Des)encantos modernos**: histórias da cidade do Recife na década de vinte". Recife: FUNDARPE, 1997.

REZENDE, Antonio Paulo. **O Recife – histórias de uma cidade**. Recife : Prefeitura do Recife / Secretária de Cultura / Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2002.

REZENDE, Antonio Paulo (Org). **Recife**: que história é essa?. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1987.